ANO 11.º — Sexta-feira, 12 de Abril de 1918 — Numero 519

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A abstenção

—=(*)=—

Por mais esforços, por mais tentativas, por mais diligencias empregadas para atingir, para compreender e aceitar as razões com que os tres partidos republicanos justificam a sua abstenção ao proximo acto eleitoral, não conseguimos com elas identificar nos, aceitando-as como reflexo de uma bôa, sã e fortificante doutrina.

Pois se a Republica periga, qual é o primeiro dever de todos os republicanos dignos desse nome? Naturalmente, salva-la!

Sim, salva-la sem outra preocupação mais que esse objectivo.

Está proibida, barrada por qualquer fórma essa possibilidade? Crêmos que ninguem ousará afirmá-lo.

Não estiveram no poder desde a implantação do actual regimen os homens que fizeram a Revolução de 5 de Outubro? Não estão aí todos eles com os seus grandes partidos creados, organisados, de onde lhes provem a força, os elementos e a vida constitucional?

Então todas essas forças, todos esses elementos, que tanto serviram para o engrandecimento e sustentaculo dos govêrnos que se sucederam ha sete anos, para onde foram? Onde estão?

Que nos conste, não se acha vedado o direito ao cidadão de manifestar a sua vontade perante a urna; antes a nova lei eleitoral ampliou o direito a essa manifestação e, se isso levou aos amigos do atual govêrno qualquer vantagem, ela da mesma fórma se torna extensiva aos adversarios.

Que peregrina doutrina é essa que estabelece a impossibilidade de salvar uma pessoa em perigo, porque, para o conseguir, ha necessidade de roçar, á passagem, por creaturas com quem temos as relações cortadas?

Se clamam que a situação politica atual é a mais extraordinaria por ilegal, absurda e aberrante, mas se ha possibilidade do país, no acto da consulta que lhe vai ser feita, manifestar a sua opinião —aplaudindo ou reprovando—porque se não vibra de norte a sul o clarim de alarme, acordando todos os republicanos para que, aproveitando a liberdade concedida, condenem com o seu voto, o que reconhecem ser ilegal, violento, perigoso?

Então deixemos queimar a nossa habitação porque não queremos pedir um balde de agua ao visinho que não cumprimentâmos?

Como se entende que aos partidos, que pela sua força numerica contavam elementos de sobra para se estrearem no poder, não seja facil derruir, na urna, aqueles que só pela violencia das armas o poderam escalar?

Quem chama *crime* á atual situação, póde tambem assim classificar o acto que fatalmente provêm de não mandar ao seio da representação nacional gente habilitada a provar esse crime, a desmascara-lo e a condená-lo.

Abstenção!!!

Pódem os apologistas de tal teoria esgotar a melhor da sua hermeneutica, mas não nos convencem de que esse seja o melhor caminho.

Ela, no nosso fraco modo de vêr, só trará o desprestigio, o enfraquecimento aos partidos organisados a a prova de que, neste momento, a Republica não periga. Se tal sucedesse—maldito daquele que a não procura salvar!

Não colhem, portanto, os considerandos que aí vêmos invocados e por mais que sejam adubados com retumbantes adjectivos e periodos de efeito, todos eles cáem, emudecem e se ileminam em presença do gráve erro politico prestes a cometer-se.

Parece incrivel.

Films...

De pouca dura

Em pouco tempo o centrismo deu alma ao creador. Quasi se póde dizer da sua duração o que usa aplicar-se ás coisas que apenas conseguem igualar as rosas de Malherbe quando as não batem, deixando-as a perder de vista.

Logo vimos: muita parra e pouca uva e desta, uma grande parte, sem sumo algum...

Foi-se ás malvas o *centrismo*, como ámanhã se irá o *Partido Nacional Republicano* ou outro qualquer agrupamento que o sr. Egas Moniz invente para se celebrisar ainda mais na politica portuguêsa.

Como se não bastasse as figuras que tem feito com o auxilio da Divina Providencia...

De Caiël

O ébrio simbolisa uma das maiores misérias da vida humana. Não ha nada que anule um homem como o excesso das bebidas alcoolicas.

Estás a vêr: uma opinião que o *Bébes* não é capaz de perfilhar nem que o esfolem...

Ante a morte

Bôlo-Pachá vai ser executado. A França não perdoa ao traidor as culpas que o tornaram um criminoso e nessa conformidade o homem, que tão alto subiu na esféra social do nobre país, está prestes a pagar com a vida todos os erros da sua negra existencia.

E é que já nem Santo Antonio lhe vale.

DR. AFONSO COSTA

Ouvimos que o sr. dr. Afonso Costa estivéra na estação do Caminho de Ferro desta cidade, algum tempo, esperando que fôsse reparada uma avaria no seu automovel, seguindo depois para Fiães. Viéra aqui a despedir-se dum filho do sr. Elisio de Castro, que embarcara.

Refere a imprensa que ao sr. Afonso Costa fôra satisfeita a requisição dum passaporte para o estrangeiro, para onde s. ex.ª segue, ignorando-se qual a demora que terá. A este respeito a mesma imprensa dá curso a variadissimas causas da viagem do ilustre chefe republicano.

Sem importancia

—=(*)=—

Não é despeito, não é nada mesmo de qualquer cousa que com isso se pareça—será apenas, se o leitor quizer, a necessidade de lembrar aquele principio que implica a realidade de que duma besta só se espera um coice...

O Democrata não aplaudiu a orientação politica que aqui seguiu o falecido governador civil do distrito, dr. Adriano Amorim, mas por esse motivo seria incapaz de lhe não reconhecer as bôas qualidades que, em verdade, possuia.

Assim, quando a morte tão cruel e inesperadamente lhe ceifou a existencia, foi o *Democrata* o primeiro jornal que, apezar do pouco tempo e espaço de que dispunha, consagrou á memoria do finado palavras de justiça e verdade, com outras provenientes do coração de quem as ditou, magoado com a desgraçada surpreza que a todos os aveirenses, indistintamente, envolveu, comovendo-os.

Pois o jornal que mais largamente se referiu ao tristissimo acontecimento, reproduziu nas suas colunas tudo quanto sobre a deploravel ocorrencia veio na imprensa local e distrital—mas não se dignou dar-nos a honra de incluir o nosso pobre escrito na homenagem prestada ao malogra do funcionario!

Péze o lêitor e veja até onde póde chegar a pequenez de alma de quem assim procede!

E nós ralados...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Central*.

DOCUMENTOS

—=(*)=—

Entre o sr. Presidente da Republica e o primeiro ministro inglês, Lloyd George trocaram-se os seguintes telegramas, a proposito da recente ofensiva alemã:

Primeiro ministro, Londres.— Depois de ter afirmado ao govêrno de Sua Magestade a solidariedade, maior que nunca, do pôvo português com os exercitos britanico e francês, que pela sua grandiosa resistencia aos ataques dos nossos inimigos enche de comoção e entusiasmo todo o mundo civilisado, tomo a peito exprimir a V. Ex.ª em nome do govêrno da Republica a comunhão de sentimentos em que vivemos estes dias inolvidaveis com os nossos gloriosos aliados. E' com tanto orgulho como admiração que o govêrno do mais antigo aliado da Inglaterra sauda os heroicos soldados britanicos.— (a) *Sidonio Paes.*

Senhor Sidonio Paes, Lisboa. —Desejo exprimir a V. Ex.ª, em nome do govêrno e pôvo britanico, o nosso apreço pela vossa mensagem. Temos em muito alto valor o fiel auxilio que o nosso aliado português está prestando á causa dos aliados nos campos da batalha, e foi para nós motivo de grande satisfação receber neste momento a segurança do franco apoio da vossa nação.—(a) *Lloyd George.*

Aí fica um testemunho que não se coaduna absolutamente nada com a apregoada politica e acção *germanofila*, atribuida á actual situação.

Diabos levem a politica que tudo adultera.

O grande... orgão

—=(*)=—

O grande? O *grandecissimo* orgão do tio do sobrinho, que continúa calado a respeito do destino que tiveram os cem mil francos enviados ao sr. João Chagas, que os não recebeu, conforme declaração sua, esfalfou-se a apregoar a união dos republicanos para a lucta eleitoral que antevia proxima a travar-se.

Recenseai-vos cidadãos, recenseai-vos republicanos, recenseai-vos democraticos, recenseai-vos! — bradava o velho orgão, o grande, o *grandecissimo* orgão da heroica e pre-historica falange republicana (!) da Vera-Cruz.

Recenseai-vos! — gritava sempre como aquele padre que, em Agueda, instava o Centurião para que se arrpendesse...

Pois apezar de toda a gritaria, de todos os argumentos invocados, de toda aquela fatigante e dedicada (lá dedicadissimos são eles) campanha, agora berram, invocando os mesmos argumentos... na razão inversa, bem entendido, do quadrado das distancias: desrecenseai-vos, desrecenseai-vos, que nós não nos queremos manchar no contacto com uma situação que é amparada e vive com o apoio de... monarquicos!

Que cinismo! E que refinados malandros!

Dr. João de Menezes

(*)

Uma perda enorme para a Republica

Tombou na sepultura mais um dos poucos que ainda hoje conservavam no seu espirito, a pureza, consagração e respeito pela ideia a que deu, durante toda a sua vida, o melhor dos seus esforços e dos seus sacrificios.

Escrevemos compungidos pela fatal nova, embora soubessemos que João de Menezes se encontrava atacado duma daquelas enfermidades que abrem de instante a instante, vagarosa, mas persistentemente, a sepultura.

A sua saúde abalada e periclitante sofrera rude choque com o desastre sucedido a seu filho, tenente de artilheria, no campo da batalha, para onde voltou depois de restabelecido e onde agora deveria ter recebido ordem para regressar, expedida pelo ministro da guerra.

No congresso unionista, recebida a triste noticia, foi suspensa a sessão em homenagem ao finado e proferidas palavras de saudade e de respeito.

Advogado e jornalista de valor, foi eleito deputado pela primeira vez na legislatura de 1906, pelo distrito do Funchal, sendo reeleito em 1908.

Fez parte da Constituinte após a proclamação da Republica, salientando-se em várias discussões importantes.

Tinha uma exposição sobria, serena, raciocinada, e, em geral, os seus discursos eram documentados e desenvolviam factos que minuciosamente conseguia apurar.

Como jornalista, os seus artigos tinham, em regra, o mesmo caracter, e eram procurados de preferencia pelas revelações sensacionaes que produziam e os escandalos que punham a descoberto.

Teve a sua aura, quando, na *Lucta*, dava rude batalha ao regimen monarquico.

O dr. João de Menezes pertenceu á gerencia do *Ultimatum*, redigindo com Francisco Bastos o manifesto dos estudantes republicanos.

Concluida a formatura, abriu em Lisboa banca de advogado, colaborando assiduamente no *Paiz* e na *Marselheza*. Foi tambem um dos mais distintos colaboradores da *Patria*.

Quando ainda estudante, um artigo violento da *Vanguarda* valeu-lhe uma condenação de 3 meses de cadeia, que o fez perder

Revista de inspecção

Foram afixados editais avisando as praças licenciadas e as das tropas de reserva, pertencentes a todas as armas e serviços, domiciliadas nas freguezias de Aradas, Cacia, Eirol, Nariz e Senhora da Gloria de que terão de comparecer no dia 5 de Maio, pelas 10 horas, no Quartel do R. I. R. n.º 24 em Aveiro com as respectivas cadernetas militares e artigos de uniforme afim de lhes ser passada a revista de inspecção, e as de Eixo, Esgueira, Oliveirinha, Requeixo e Vera Cruz no dia 12, á mesma hora.

Aqueles que se apresentarem em qualquer dos quinze dias que precedem os fixados, das 11 ás 15 horas, são dispensados de comparecerem no dia marcado, sofrendo punição, nos termos do R. G. S. Ex.º todas as faltas cometidas.

O edital não diz respeito ás praças da antiga 2.ª reserva sem nehuma instrução militar nem aos licenciados e reservistas pertencentes ás brigadas dos caminhos de ferro.

OS FERRO-VIARIOS

Esteve por um tris, prestes a estalar, uma nova gréve do pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguêses, chegando mesmo a marcar-se a madrugada de ontem para o seu inicio.

O acordo, porém, a que chegaram os reclamantes por melhoria de situação e a Companhia obstou a que se produzisse o movimento, pelo que só temos que felicitar.

um ano da Universidade, sofrendo a pena no Limoeiro.

Fixando residencia no Porto, em 1897, escreveu na *Voz Publica* e no *Norte*, que dirigiu por algum tempo, voltando a Lisboa, onde fundou o *Debate*.

O dr. João de Menezes foi nomeado director geral de instrução publica, após a proclamação da Republica, e a sua intransigencia de caracter refletiu-se desde logo na sua carreira de funcionario. Mais tarde foi ministro da marinha, sendo ha anos juiz presidente do Supremo Tribunal Administrativo, logar que exerceu com saber e honestidade.

João de Menezes era um puro e como tal, presentemente, um desiludido, afastando-se do contacto venenoso dessa politica nefasta e incoerente, desvairada e perigosa com a qual pretendem fazer triunfar homens, embora ofendam a nação.

Com a morte de João de Menezes perde a Patria um dos seus mais devotados filhos e a Republica um dos seus mais belos e lidimos ornamentos.

João de Menezes desaparece deixando atraz de si o sulco vivido e fulgurante duma vida sem mácula.

Desce á sepultura com o seu coração lavado e as mãos muito limpas.

O seu funeral foi uma manifestação daquelas que só recebem os que o povo considéra e julga como bons, justos e honrados.

Passou a vida, consumindo-a, no ardor da lucta por o ideal que sendo para muitos uma quiméra, ele defendia e propagava cheio de fé, confundindo-o muitas vezes com as aspirações justas e humanas do numero infinito dos que sofrem.

A redação do *Democrata*, registando com intensa magua o desaparecimento do homem de bem, do republicano austéro, que se chamou João de Menezes, envia á familia do ilustre finado a expressão muito intensa e sincéra do seu grande pezar.

MOEDAS DE PRATA

Terminou no dia 31 de Março o curso legal das moedas de prata, reinados de D. Carlos I e D. Manuel II, que, no entanto, serão recebidas nos cofres do Estado, em pagamento de contribuições, durante o primeiro semestre do ano corrente e nas ilhas adjacentes até 30 de setembro.

Aviso aos que délas fôrem possuidores.

"A GLORIA PORTUGUESA,,

Com este nome está em via de organização uma nova companhia de seguros contra todos os riscos quer terrestes quer maritimos, dispondo para isso de avultado capital, e de que fazem parte nomes de reconhecida probidade, como os nossos leitores verão pelo anuncio que adiante inserimos.

Ultimamente estiveram em Aveiro e outos pontos do concelho, a tratar de negocios da mesma, como sejam a passagem de acções e instalação de uma filial nesta cidade, os seus delegados, srs. Francisco de Alfêna e Fernando Pimenta que retiraram imensamente satisfeitos pela acolhida que tiveram durante a viagem de propaganda feita aos nossos sitios.

Dentro em bréve ocupar-nos-êmos mais desenvolvidamente de *A Gloria Portuguêsa*, cujo futuro se lhe anteabre repleto de prosperidades, tantos são já os interessados que creou á sua volta.

A epidemia do tifo

Os dias chuvosos e frios que ultimamente tem feito, concorrem duma maneira extraordinaria para o desenvolvimento da epidemia, que se alastra por toda a parte com uma intensidade verdadeiramente assustadora.

Os concelhos deste distrito mais duramente flagelados são Estarreja, Ovar e Oliveira de Azemeis e como natural consequencia da falta de elementos para o devido combate, acrescida com a ignorancia das populações e deficiencia de medicos, o mal avança com uma rapidez vertiginosa, encontrando-se já bastantes freguezias invadidas pela molestia. Assim, em Valega, S. Vicente de Pereira, S. Martinho da Gandara e outras, a epidemia acentua-se, espalhando-se, sem que medidas salutares apareçam a embargar-lhe o passo.

Numa das freguezias indicadas, cremos que em S. Vicente, o paroco, que fôra ouvir de confissão um seu paroquiano atacado, morreu, contagiado, 48 horas depois!

Ha dias—facto inexplicavel—esteve na *gare* da estação desta cidade um tifoso, a quem consentiram a saída de Lisboa! Desembarcou afim de tomar depois o comboio para Estarreja, visto aquele onde tinha vindo não ter paragem ali. E por cá se demorou. Tudo isto, como medidas preventivas, traduz o maior rigor e precaução contra a terrivel molestia...

Não deve haver, porêm, motivos para admirações desde que se lêem em toda a imprensa do Porto coisas assim:

A' Delegação de Saúde tem chegado do conhecimento de que vários medicos sonegam casos de tifo exantematico, com gráve prejuizo para a saúde publica e para a debelação rapida da epidemia. A' Areosa teve de acudir um piquete de cavalaria da guarda republicana para proteger a remoção do cadaver duma tifosa para o cemiterio. Ha por ali, nos arredores, mais casos, denunciados á Delegação de Saúde e sonegados pelos medicos, em flagrante desacato dos regulamentos sanitarios.

A Delegação de Saúde vai chamar para o caso a atenção da autoridade administrativa.

Para o caso vai ainda ser chamada a atenção da autoridade... mas fique já crente o leitor de que nenhum dos culpados irá parar á cadeia.

Parece que ha quem julgue pouco, mesmo muito pouco para as necessidades de muitos... os mil e quinhentos contos (vai por extenso para não haver confusões) destinados a combater a epidemia.

Mas ainda não é tudo. Segundo corre, o Inspector Geral de Saúde, que deixou ou lhe consentiram que deixasse o pais ao surgir uma epidemia de tanta gravidade, informa que, tendo dito que o fim da peste seria em abril, adiou para maio a sua previsão...

Assim até faz gosto que apareça disto de vez em quando para avaliarmos da mentalidade, direção e valor dos serviços sanitarios creados no papel e... nas folhas de vencimentos.

Pais unico, o nosso!

Bem hajam

De Mira comunicam que o maior salão do novo edificio dos paços do concelho está cheio de milho, graças aos esforços dos srs. dr. Torreira de Sá e José Moreira da Silva Mendes, respectivamente presidente da Comissão Administrativa e administrador do concelho, que o teem comprado aos lavradores a 1$90 e vendem aos pobres a 1$70 os 15 litros, cedendo um alqueire a familias que tenham tres pessoas e dois a familias de maior numero.

Aqui está uma iniciativa de louvor e digna de ser imitada.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Congresso unionista

—(*)—

Realisou-se no Teatro S. Carlos, da capital, para esse fim cedido pelo governo, um congresso unionista, com grande concorrencia, dizem, mas não com manifesta harmonia pelo que se deduz de vários incidentes produzidos, discursos proferidos e moções apresentadas.

Foi tambem por aquele partido votada a abstenção eleitoral—*para assim ser negada a sanção juridica á lei eleitoral de 30 de março*...

Só os socialistas não intendem da mesma maneira e nessa conformidade disputam maiorias e minorias em Lisboa, Porto, etc.

Entre várias moções apresentadas destacâmos as seguintes, que merecem o devido registo.

A do sr. Raul de Mesquita:

Considerando que teem havido erros da parte do Directorio da União Republicana e da parte do snr. dr. Sidonio Pais; considerando que a terrivel situação que está atravessando a Patria portuguêsa é digna dos maiores sacrificios por parte de todos os bons republicanos, o congresso da União Republicana resolve:

Dar plenos poderes ao novo directorio para que dentro das normas da dignidade ponha termo a esta situação politica, pondo acima dos interesses partidarios os interesses da Patria e da Republica.

A do sr. Henrique Chaves:

A União Republicana resolve:

1.º—Penitenciar-se dos erros que tiver cometido, como compete a quem erra honestamente;

2.º—Afirmar bem alto a sua fé no principio republicano, unico que o seu coração de português vê digno e viavel de redimir a nossa terra;

3.º—Repudiar como deshonesta toda e qualquer ligação com os destroços, ou ligados ou dispersos, desses chamados partidos democratico e evolucionista, ainda hoje envoltos na lama aviltante dos seus processos e das suas proezas;

4.º—Chamar a atenção do pais por uma propaganda bem levantadamente orientada, para o pessimo criterio que está presidindo á obra bem intencionada do governo, isto procurando afastar sempre as questões dos azedumes pessoais que nada interessam;

5.º—Concorrer ás eleições, procurando levar ás Câmaras o maior numero de representantes, escolhendo a União Republicana entre os mais respeitados correligionarios, fazendo no parlamento uma defêsa leal e fundamentada dos nossos principios, defêsa essa secundada cá fóra pela nossa imprensa e pelos nossos tribunos;

6.º—Exprimir a incondicional simpatia da União Republicana pela causa dos aliados a afirmar a sua lealdade á satisfação de todos os compromissos internacionaes assumidos pela nação ante a guerra europeia.

Falou tambem o sr. Aboim Inglez, pessoa de destaque no partido, que, após considerações várias sobre a marcha politica, terminou por dizer que é sua opinião de que não devendo a União Republicana aceder, em absoluto, ás imposições do snr. Sidonio Pais, tambem não deve egualmente pactuar com os homens do partido democratico, que tantas afrontas fizeram ao unionismo. Confessa-se partidario não da abstenção, sendo de opinião que o partido unionista deve ir ás urnas. Explica a sua orientação, dizendo, porêm, que sendo unionista e mantendo-se unionista, cumprirá, como soldado disciplinado, as determinações daquela assembleia, quer se resolva comparecer nas urnas quer se resolva o contrario.

Advogou, por ultimo, a ideia da comparencia ás urnas, embora o resultado eleitoral seja minimo, servindo apenas aos poucos eleitos para efectuarem no parlamento uma fiscalisação eficaz.

Parece tambem que de todo, não foi possivel apagar a convicção geral, que em parte o proprio sr. Brito Camacho não desmentiu, antes confessou, de que o partido unionista, dizendo que não queria a revolução, se foi deixando ir nos trabalhos preparatorios da mesma, para os quaes as salas da *Lucta* sempre serviram de ponto de reunião.

Depois é que sobreveio o... amuo...

Mas tudo está certo!

Aos pedaços...

De Santarem irradia a seguinte e sensacional noticia:

Várias pessoas de representação desta cidade e de algumas freguezias rurais deste concelho, que ha muito vinham comentando desfavoravelmente a aproximação do seu partido com o democratico, oficiaram ao centro evolucionista desta cidade desligando-se desse partido. Entre os que tomaram essa resolução contam-se quasi todos ou todos os membros de algumas comissões do partido evolucionista e o sr. João Arruda, proprietario e director do jornal *Correio da Estremadura*, orgão evolucionista do distrito de Santarem.

Assim, assim deveriam todos, todos os republicanos proceder. Isto de andar á corda dos chefes.. para onde eles querem, por amor ás suas proprias conveniencias ou da *coleira*, não.

A Republica não póde ser a continuação de combinações e arranjos dos que para ela vieram por calculo e... previdencia.

PELA IMPRENSA

—(*)—

Visitaram-nos de novo depois da sua forçada suspensão, tão injusta quanto arbitraria, os nossos colégas *Folha de Trancoso*, *Cinco de Outubro*, de Vila Nova de Gaia e *O Porvir*, de Beja.

Saudâmo-los a todos, protestando-lhes a maior simpatía depois da violencia perpetrada por autoridades tão pouco escrupulosas no desempenho do seu dever, que não é positivamente o de perseguir, amordaçar a imprensa, como fizeram alguns governadores civis esquentados pela fébre de prestar serviços... e que se vejam.

Se não está mais na sua mão...

"A Opinião,,

Associando-se ás festas do ultimo domingo com que os habitantes de Oliveira de Azemeis se quizeram mostrar desvanecidos por vêrem de novo á frente da Comissão Patriotica Oliveirense, depois duma gráve doença, o seu digno presidente, Domingos José da Costa, o nosso colega *A Opinião* publicou um numero especial de homenagem ao incansavel obreiro do Parque de La-Salette, uma das primeiras maravilhas, no genero, do distrito de Aveiro, inserindo-lhe o retrato e pondo em destaque os altos serviços prestados com tanta dedicação e desinteresse á terra que lhe foi berço.

Por acharmos justissima a próva de apreço a premiar o esforço de Domingos Costa, que tambem conhecemos como um primoroso caracter desde os saudosos e desprendidos tempos da mocidade passados em Azemeis, a ela nos associâmos, enviando ao devotado amigo da encantadora vila um apertado abraço de felicitações cheio de estima e sinceridade.

Notas mundanas

Completou 80 anos o sr. Antonio Henriques Maximo, honrado aveirense e um dos mais antigos oficiaes da nossa marinha mercante.

Tambem na quarta feira fez anos o sr. Antonio Souto Ratola, proprietario da conhecida Casa da Costeira, *situada na Rua Coimbra.*

Felicitações a ambos.

De Oliveira de Azemeis, onde esteve a passar as férias de Pascoa, seguiu para Lisboa afim de continuar os seus estudos, o sr. Henrique Costa Pereira.

Esteve em Aveiro, vindo em seu nome e no de seu cunhado, sr. José Antonio de Oliveira Ferreira, apresentar-nos cumprimentos, o sr. Adelino Gomes, de Pinhão de Pindelo, a quem agradecemos a deferencia.

TRANSCRIÇÃO

Trasladou para as suas colunas o nosso artigo—*Unamonos*—o semanário republicano, *Justiça de Fafe*, a que egualmente teem feito honrosas referencias outros colégas.

Agradecemos.

Esfíngico!

—(*)—

Lêmos num diário portuense:

Tem impressionado muito as fileiras democraticas o silencio que até agora ainda não quebrou o sr. dr. Afonso Costa. Estranha se que ele não tivesse logo telegrafado ao *Mundo*, congratulando-se pela reaparição do jornal que tem sido o seu mais strenuo e incondicional defensor e essa atitude é lastimada pelos que considerariam um forte estimulo quaesquer palavras do homem de Estado, emudecido ha quatro mêses. Quando lá fóra se teem manifestado em afirmações publicas os que a revolução de Dezembro exilou; quando cá dentro, por intermedio dos seus orgãos na imprensa, os chefes partidarios definiram a sua atitude perante o govêrno, e o dr. Teofilo Braga traçou o libelo que lhe está merecendo as violentissimas criticas da imprensa governamental ou sidonista, o sr. dr. Afonso Costa, que é dos tres chefes o que maior numero de partidarios ainda possue, não descerra os labios, não faz mover a sua pena, para traçar duas bréves linhas. Como acentuei, o facto tem produzido impressão entre os seus correligionarios. O que ele porventura significa não o sei. Talvez o chefe democratico entenda—diz-me um seu partidario—como mais conveniente nesta altura, quer para a Republica, quer para o seu partido, quer para ele proprio—conservar-se esfingico perante o país.

Sem um comentario para lhe não alterar o sabor...

O TEMPO

Continúa invernoso, de molde a dar-nos a impressão de que ainda atravessamos fevereiro.

A temperatura conserva-se baixa.

Sôpa para os pobres

A Comissão promotora da *Sôpa para os pobres*, faz público que aceita pedidos de senhas gratuitas e pagas (dois centávos cada uma) para a distribuição da mesma sôpa.

Estas senhas só se distribuirão a pessoas pobres, depois do inquérito a que se procederá.

A Comissão

Subsistencias

—(*)—

O pão de 54 gramas, cujo fornecimento deveria terminar em 21 do corrente, ha muito que desapareceu, como temos dito, sem que ninguem se importe de, ao menos, fiscalisar se as ordens da autoridade foram ou não cumpridas.

Apesar do ultimo balanço acusar vinte milhões de quilos de açucar no país, este vai rareando e subindo de preço, com uma precisão tal que só honra e distingue a harmonia e identificação existente entre todos os ladrões que estão por aí a sugar a mizeria, o sangue do povo!

Ainda ha dias nos dizia um caixeiro viajante duma casa, em atitude indicativa do cometimento duma grande proeza: o meu patrão, só em arroz, ganhou o ano passado 72 contos!!!

Ora todos os patrões-ladrões por esse país fóra, ganhando assim, cada qual nos generos com que negoceia, como não hade o povo morrer de necessidade, cair inerte por essas ruas, sem conseguir—seja o que fôr—que lhe mate as torturas da fome?!

Acabou-se já o milho barato que vendia a fabrica Cristo & C.ª e os dois vagons esperados... não se sabe quando chegarão!

Contudo, nós continuâmos a pedir providencias sempre esperançados em que alguem atenda as reclamações dos que se vêem a braços com a miseria e não seja preciso lançar mão dos meios extremos, como acaba de suceder, por exemplo, em Vizeu, donde comunicam com data de 8:

Hoje os operarios ruraes e da cidade, visto a excessiva carestia do milho pelo qual pediam preço superior a dois escudos por alqueire, organisaram a gréve e, ordeiramente, fizeram conduzir á Câmara, de diversos depositos cerca de vinte mil alqueires de aquele, cereal para ser vendido ao preço da tabela. A Rua do Arco era um vasto celeiro de milho que os manifestantes transportaram em carros. O comercio foi solidario com o movimento. A autoridade administrativa procedeu correctamente, intervindo a policia armada de carabina e uma força de cavalaria, não se dando o menor incidente.

Vá olhando para estes exemplos o sr. governador civil e diga depois que nós o enganâmos...

ROUBO DE 512 KILOS DE OIRO

Está se procedendo a investigações conducentes ao completo descobrimento de um importantissimo roubo, cujo valor deve ser superior a 600 contos, pois consiste no desvio criminoso de 512 kilos de oiro em barra, que faziam parte da carga de um dos navios alemães de que o governo português tomou conta.

O caso descobriu-se da seguinte fórma: Ha pouco foi oferecido ao govêrno por um individuo chamado Manuel Godinho Branco, a venda de 12 kilos de oiro em barra. Suscitando reparos a oferta, nesta época em que aquele metal atingiu tão elevado preço, oferta de mais a mais proveniente de quem não era conhecido como negociante ou possuidor de mercadoria de tão elevado valor, foram ordenadas superiormente as necessarias diligencias de investigação, das quais resultou saber-se que aquele individuo era dono de uma serralharia na rua de S. Lazaro.

Chamado e interrogado o mesmo individuo, o qual, esqueceu-nos dizer, tinha declarado na sua oferta que poderia arranjar ainda mais oiro, disse que, efectivamente, estava habilitado a fazer a venda que propozera, por ter comprado grande quantidade desse metal, do qual já tinha vendido uma parte.

Paralelamente e por certos indicios, as investigações déram em resultado certificar-se o desaparecimento de oiro, desembarcado do navio alemão.

Preso Manuel Godinho Branco, recusou-se a declarar a quem tinha comprado e vendido oiro, limitando-se a dizer vagamente que enviara certa porção para o Algarve.

As investigações continuam sobre este importante assunto.

Como se vê, isto é de quem mais pilha...

DE OVAR

—:—

8 de abril de 1918.

... Sr. Redactor:

Tendo estado muito doente, não tenho dado noticias mais vezes.

No *Democrata* de ha duas semanas li as apreciações que o redactor do *Dia* fizera dos republicanos, medindo tudo pela mesma bitola. Ou o homem não tivesse pertencido ao falido partido progressista, embora dissidente. Pois não é ao partido progressista que o país deve todas as suas desgraças? Quem era govêrno em Portugal, quando o país sofreu vergonhas e ultrajes do estrangeiro? Quem protegeu contrabandos, quem fez negociatas escuras, quem se serviu do poder para arranjos particulares? Sempre e sempre o partido que teve por chefe José Luciano de Castro.

Anda por aí á venda pelas livrarias um folheto, que só o titulo vale muito dinheiro. Resa assim: —*Um Governo de Cossacos. O Roubo, a Difamação e o assassinato erigidos em sistema de governo, pelo* MINISTERIO PROGRESSISTA, por João Bonança.

Nas 28 paginas deste folheto encontram-se personagens notaveis pela sua... limpêsa de mãos.

Vâmos ao caso a que me referi, ha mezes, numa das minhas cartas, e preciso é rectificar o que então disse. Falei em Matoso dos Santos por engano; deve lêr-se: Castro Matoso. Assim fica certo.

Nos ultimos anos da monarquia, era José Luciano quem punha e dispunha do país. As adégas da Anadia estavam cheias de vinho, e era necessario vender-se. Por essa ocasião o irmão mais novo de um importante negociante do Porto, e governador civil do distrito, andava em frequente romaria para Anadia, porque desejava presentear o irmão e chefe da casa com os arminhos de *par*, sem ser de botas. Não se lhe dava de gastar alguns contos de reis, mas queria vêr seu irmão na Câmara dos Pares.

Pedem-lhe para vêr se conseguе vender os toneis de vinho; em tabolam-se as negociações, oferece-se o vinho a uma importante casa inglêsa, mas não satisfaz o preço que oferecem; exigiam, de Anadia, mais dez mil reis. Não ha nisso dificuldade; o interessado põe do seu balso a diferença e tudo se consegue. E conseguiu. Tirem agora a moralidade disto que acabo de expôr, narrado por pessoa da maior intimidade do agraciado *par* e que o contou a um cavalheiro que reside ha alguns anos nesta vila.

Moralidade, caracter em progressista? O mesmo cavalheiro me narrou um caso sucedido em 1903, em Aveiro, com dois majores do 24, tendo sido um deles ludibriado pelo governador civil progressista. Esse caso é edificante e merece ser posto bem a nú.

Um major do 24 pretendia o comando do D. R. R. 24 e dirigiu-se a um seu amigo de Lisboa, alto titular. Esse amigo foi ter com o ministro, que era o general Sebastião Teles, e o logar, logo, pronto.

Um outro major do 24, não sabendo do caso, foi ter com o governador civil de Aveiro, pedindo-lhe o mesmo logar. Foi-lhe prometido. Um dia conversam os dois oficiais no quartel e ficam sabendo que eram concorrentes á mesma posta. Mas o primeiro pretendente disse ao segundo que desistia se tivesse a certêsa de que o governador civil obteria o logar para o segundo. Lá vai o pobre major procurar o governador civil e conta-lhe o sucedido. Volta ao quartel e diz que o chefe do distrito lhe garante o logar se o primeiro pretendente lhe dér uma carta desistindo da sua pretensão.

— Dou, disse o primeiro, e vou já faze-la; mas fica sabendo que depois de eu desistir, o logar não é para ti, nem para mim.

Lá foi a carta e todo contente ficou o infeliz major Teixeira. Passam-se dias e aparece nomeado comandante do D. R. R. n.º 24 outro major, que muito convinha á politica dos Navegantes e de Agueda!

Querem exemplo mais frisante de inteirêsa de caracter?

Este caso foi-me contado pelo primeiro interessado.

E o que fez aqui o partido progressista ao dr. Manuel Arala? Que tremendas patifarias, que monstruosos crimes aqui se perpetraram com a plena aprovação de José Luciano de Castro e do irmão Castro Matoso! Contos largos que é preciso reeditar para que não esqueçam.

E ainda gritam contra a demagogia republicana! Os progressistas foram os maiores demagogos da monarquia, senão peiores do que isso.

* * *

Voltou a aparecer o badalo pelas ruas anunciando os obitos. Parece incrivel que em pleno sécuIo XX e numa terra que se quer presar de civilisada, se veja isto.

Um dos ultimos governadores civis havia proibido o uso da sinêta, para acabar com as rabulices do juiz da comarca, que, verdadeiro reaccionario, tirou a força ao administrador do concelho. Pois sem que o novo governador civil revogasse a ordem do seu antecessor, esta autoridade, naturalmente a pedido das beatas, deu licença para que o homem continue a dadalar pelas ruas! Uma vergonha que nem na aldeia de Paio Pires se vê.

* * *

Voltarei brevemente a importuna-lo, se as minhas melhoras progredirem.

Com respeito á vadiagem pelas ruas, alta noite, nada ha que a reprima. Os patifes que deitaram abaixo o muro da igreja e praticaram outros vandalismos, continuam a gosar o panorama... Esta vida são dois dias e não vale a pena ralações. Venha no fim do mez o vencimento e quem quiser que se govêrne, digo, que se rale. O snr. Administrador vai todas as tardes para a sua Tebaida e isto fica ao Deus dará. Que dirá a isto o sr. governador civil? Eu já me convenci que neste país cada um faz o que quer, porque do alto não ha fiscalisação.

De V. etc.,

Constante leitor

TEATRO AVEIRENSE

—:—

Palmira Bastos em Aveiro

A emprêsa Souto, L.da, participa-nos que acaba de fechar contrato com a companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, que conta no seu elenco a genial actriz Palmira Bastos, Alice Lancada, Etelvina Serra, José Ricardo, Almeida da Cruz, Armando de Vasconcelos, etc., e aqui dará tres espectaculos no proximo mez de maio, representando as melhores peças do seu escolhido reportorio.

Palmira Bastos é a primeira vez que vem á nossa terra; mas a sua fama, como artista das mais distintas, tem-se assinalado tanto em todo o Portugal, que temos a certêsa de não errar, profetisando-lhe uma acolhida quando não superior pelo menos egual ás que o publico aveirense costuma dispensar aos primeiros vultos do teatro nacional que o honram com a sua visita.

Lisboa MODERNA

Agora sim, agora é que tudo entra nos eixos, desde que a policia anda armada dos pés á cabeça.

Fazem lembrar o homem dos sete instrumentos: arma ás costas, traçado na cintura e pistola no saco. Andam todos garbosos por essas ruas, porquê? Para evitar os roubos e assaltos? Não; para assaltarem a casa do cidadão em busca de metralha infernal e nos passeios apalparem os bolsos aos transeuntes como portadores de armas perigosas, enquanto o comerciante vai roubando nos pesos e medidas desaforadamente.

E' ridiculo, mas é verdade.

Lisboa vai atravessando uma época pouco digna do momento actual.

Ha dias roubaram-nos num quilo de carne, 250 gramas, e isto quasi nas barbas da policia. Até o maldito carvoeiro em 2 litros de petroleo nos roubava meio litro! O padeiro negou-se a aferir o pão, não respeitando a lei, pois dizia que se o obrigassem a pezar, não voltaria mais a vir ás portas vende-lo!

Já lá viram semelhante desafôro? E assim, deste modo, se queixam muitas pessoas por identico motivo. O govêrno decretou que todos os individuos, infractores da lei, seriam punidos com a multa de 5$00; mas se ha comerciantes que ainda galhofam das nossas queixas! As ilusões são como a sugestão: fazem efeito quando calha. Assim vivemos sob uma ilusão de que melhores dias virão, se calhar... Aqui tem, sr. Redactor, uma prova evidente de que Lisboa vai atravessando uma nova fase.

Não ha nada que não nos persiga. Até na caixa da minha correspondencia encontrei esse pedacito de papel (1), escrito com essas babozeiras, produto da estupidez de quem o escreveu, notando-se na ultima frase o verdadeiro veneno. Entreteem se estes malditos em perturbar o espirito humano. Como esse muitos outros bilhetinhos nos tem vindo parar ás mãos, dimanados da mesma seita, que se encarrega da distribuição pelas provincias, como os jornaes já teem noticiado.

A maior desconsideração que cometeram para com a humanidade, foi taparem os olhos á justiça.

Zulay

(1) No campo da batalha apareceu uma senhora vestida de preto e deixou um bilhete, no qual se lia o seguinte: Ressai 5 Ave-Marias e 9 Padre Nossos implorando a paz.

Quem este receber deve fazer 9 iguais e distribui-los no espaço de 8 dias, no fim dos quais terá uma grande alegria. Se o não fizer um grande desgosto.

NECROLOGIA

Faleceu repentinamente na ultima terça-feira a snr.ª D. Emilia Ferreira Pinto de Sousa, de 66 anos de idade, solteira, irmã do rev. Manuel Ferreira Pinto de Sousa, a quem apresentâmos as nossas condolencias, assim como a toda a familia dorida.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 10

Têve logar no dia 6 no tribunal de Aveiro o julgamento de José Francisco Aguedo, tambem conhecido pelo *Calhau*, a quem o M. P. acusava de haver ferido David Cou-

tinho, ha pouco assassinado na Povoa de Valado, conforme o relato da imprensa, então.

Provada a legitima defêsa, o meritissimo juiz absolveu, como de justiça, o incriminado.

═Em Mamodeiro realisou-se no domingo a festividade da Senhora da Annunciação, havendo na vespera, á noite, arraial que constou de fogo, musica, iluminação e entremez.

Correu tudo na melhor ordem apezar da grande quantidade de povo que, durante os dois dias, se reuniu no proximo logar pertencente á freguezia de Requeixo.

═Estiveram aqui em propaganda duma nova companhia de seguros intitulada *A Gloria Portuguêsa*, os srs. Fernando Pimenta e Francisco de Alfêna, que conseguiram para ela bastantes accionistas.

═Acabam de ser nomeadas professoras, respectivamente, para as escólas da Quinta do Picado e Requeixo as nossas gentis conterraneas, sr.ªs D. Maria Julia dos Santos Costa e D. Idalinda dos Santos Ferreira.

Felicitações.

═O acto eleitoral marcado para o dia 28 promete grande animação na freguezia da Oliveirinha onde a galopinagem monarquica deu principio ás suas operações, com tanta vontade anda de prestar serviços á Republica...

Com franquêsa: isto de politica em Portugal está abaixo de toda a critica.

═Efectuou-se na segunda-feira o baptisado duma filhinha do digno professor primario de Mamodeiro, sr. Domingos de Carvalho, que recebeu o nome de Arminda Od- e de Oliveira Carvalho.

Serviram de padrinhos a irmã mais velha da neofita, Lucilia Marques de Carvalho e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Braz, considerado proprietario e capitalista da Povoa de Valado.

Em consequencia do paroco da freguezia se ter negado a efectuar a ceremonia religiosa, alegando a falta á confissão do padrinho da recem-nascida, foi esse acto realisado em Ilhavo sem obstaculos e até com aprazimento dos que nele intervieram, tão ridiculo acharam os melindres do padre em não querer tratar, canonicamente, com quem, tendo irrepreensivel conduta, é avesso a hipocrisias, não as admitindo nem praticando. Mas o que o paroco de Requeixo devia tambem fazer para mostrar a sua coerencia era não receber daqueles que o não encomodam para serviços e que apezar disso teem estado sempre prontos a pagar-lhe em egualdade de circunstancias com os que se confessam, vão á missa e,enfim,o ocupam sempre que procuram a igreja. Então esse dinheiro, ou coisa que o valha, vindo dos *excomungados*, não lhe escalda as mãos?

Com o mesmo padre deu-se em egual dia do ano passado um incidente do qual resultou o enterramento civil dum individuo a quem se havia recusado a acompanhar á ultima morada tambem por falta de confissão. Quer dizer: este é dos puros, dos que não perdoam nada, dos *gloriosos filhos de Deus*...

Resta saber se a freguezia estará pelos ajustos de lhe aturar todas as exigencias sempre que para isso lhe dê na veneta.

═Para ser tratada pelo distinto facultativo, nosso conterraneo, sr. dr. Abilio Marques, chegou a esta localidade uma doente do concelho de Estarreja, sem duvida esperançada em que, como outras da mesma proveniencia, aproveitará, entregando-se aos seus cuidados clinicos e vastos recursos scientificos.

O mesmo medico fez um dia destes uma melindrosa operação em Mamodeiro, achando-se o enfermo que a ela se sugeitou em via de restabelecimento.

═Por se sentir ligeiramente encomodado recolheu á cama, onde ainda se encontra em tratamento, o sr. Tobias da Costa Biaia residente, ha uns poucos de anos, entre nós, com sua familia.

Desejâmos-lhe pronto restabelecimento.

C.

Vagos, 9

Quando esta carta fôr publicada é provavel que já se tenham dado acontecimentos grâves em Ouca, motivados pela deliberação da Comissão Administrativa deste concelho, que resolveu mudar a séde do partido medico daquéla localidade para a freguezia de Sôza.

Nenhumas razões póde a Comissão Administrativa alegar para justificar o seu acto, que todos nós sabemos ser originado no proposito inqualificavel em que a mesma Comissão está de se pôr inteiramente ao serviço do medico Marcelino Dias Pereira.

Os habitantes de Ouca não estão dispostos a tolerar este enxovalho aos seus brios de cidadãos e já por duas vezes que avisam pacientemente os dirigentes desta politica de corrilho e de nepotismo, não lhes tocarem nenhumas responsabilidades do que ocorrer.

O *Béla* parece não ouvir o rugido da cólera popular e o *Rasga*, agora convertido á insigne obra politica dos seus adversarios de ontem, ria-se alarvemente, da primeira vez que os habitantes de Ouca vieram protestar.

Vâmos a vêr quem se rirá por ultimo.

Olhem que o pôvo de Ouca é experimentado em lides belicas...

═A Comissão Administrativa deste concelho nomeou ha dias, numa sessão feita á capucha, medico interino dos partidos de Ouca e Vagos o clinico Marcelino Dias Pereira, aproveitando o seu presidente o ensejo para tecer um ditirambo ás qualidades do mesmo esculapio.

Ora o partido medico de Vagos, que pertence ao ilustre clinico dr. Pinho de Matos, atualmente em França, no C. E. P., está sendo ocupado pelo dr. Antonio de Oliveira, que para aqui veio por ordem do Ministério da Guerra e o Marcelino, que aqui se encontra com licença da Junta Hospitalar de Saude, *está doente* e não póde exercer clinica, podendo de hoje para âmanhã ser chamado para o quartel de Aveiro, onde foi colocado, ficando e ta vila sem medico.

═O *Correio de Vagos*, orgão do partido evolucionista neste concelho, publica a declaração das Juntas Central e Consultiva, respeitante á abstenção eleitoral e protesta contra o assalto de que foi alvo a *Republica*.

Apraz-nos registar esta atitude.

L. V.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	6 centavos
Comunicados	4 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.